



MMA
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
GERÊNCIA EXECUTIVA EM SANTA CATARINA

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA

Aos onze dias do mês de março do ano de dois mil e seis, na sede do Instituto Ambiental Gaia Village, Rodovia SC 434, km 8,5 (nº. 9221) em Garopaba/SC, às 9 horas e trinta minutos, foi realizada a segunda reunião do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca. Os pontos da pauta da reunião foram: 1) Informes, prestação de contas e sustentabilidade do conselho; 2) Leitura, modificações e aprovação da ata da primeira reunião do Conselho; 3) Discussão de parte do regimento interno do Conselho; 4) Apresentação de uma panorâmica do processo incluindo assuntos relativos ao Conselho Gestor e ao Plano de Manejo e 5) Informes dos conselheiros e encaminhamentos. Maria Elizabeth Carvalho da Rocha (Dete), chefe da APA da Baleia Franca, inicia oficialmente a reunião do conselho gestor desta Unidade de Conservação Federal, contando com a presença das seguintes instituições: IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Guarnição Especial da Polícia Militar Ambiental, EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.S., GRPU – Gerência Regional de Patrimônio da União em Santa Catarina, Prefeitura Municipal de Tubarão, Prefeitura Municipal de Laguna, Prefeitura Municipal de Paulo Lopes, Prefeitura Municipal de Garopaba, Prefeitura Municipal de Içara, Prefeitura Municipal de Imbituba, Prefeitura Municipal de Palhoça, FATMA – Fundação do Meio Ambiente, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, UPIAR IBI – Associação do movimento Ecológico Upiar Ibi, MAR – Movimento Ambiental do Rosa / Associação dos Moradores e Amigos da Praia do Rosa, ECOSUL – Instituto Ambiental Ecosul, Instituto Larus, ASAEP – Associação de Surfistas, Amigos e Ecologistas da Praia do Porto, Sea Shepherd – Instituto Sea Shepherd Brasil, ICAM – Instituto Conexão Ambiental, IBF – Instituto Baleia Franca, Fundação Gaia, IWC Brasil – PBF – Coalizão Internacional da Vida Silvestre, R3 Animal – Associação R3 Animal, AMA – Associação Comunitária Amigos do Meio Ambiente, Rasgamar – Associação Rasga Mar na Defesa da Natureza, Sociedade Ecológica Balneário Rincão, COPAGRO – Cooperativa Agropecuária de Tubarão, ACIM – Associação Comercial e Industrial de Imbituba, ECOVIDA – Associação Ecovida de Certificação Participativa, Colônia de Pescadores Z-13 de Imbituba, UNESCO – Universidade do extremo Sul Catarinense/ Fundação Educacional de Criciúma, ASPR – Associação dos Surfistas da Praia do Rosa, CCI – Conselho Comunitário e Cultural de Ibiraquera, ASPECI – Associação dos Pescadores da Comunidade Ibiraquera, Gaia Village – G.A. Werlang Gestão e Ambiente Ltda., APEBARCA – Associação dos Pescadores da Barra do Camacho, Fórum da Agenda 21 Local da Lagoa de Ibiraquera, APAFa – Associação dos Pescadores Artesanais do Cabo de Santa Marta Grande e APIVALE – Associação dos Apicultores do Vale do Rio D'Una. Dete agradece o conselheiro da Gaia Village pelo espaço cedido e o PBF por subsidiar a alimentação dos participantes durante o evento. Dete inicia os informes da APA BF falando sobre Projeto de um Centro de Visitantes (CIM); a realização de reunião com pescadores da Barra do Camacho em conflito com mineradoras, carcinicultores e rizicultores; a problemática do grupo de trabalho (GT) relativo aos problemas emergenciais criado na última reunião e que não apresentou propostas; a situação da ONG Boto Fliper perante o Conselho; a reunião realizada sobre a caça submarina na Capitania dos Portos em Laguna e sugestão de criar GT específico na Câmara Técnica da Pesca; a sustentabilidade do conselho para realização dos próximos módulos dos cursos de capacitação e das próximas reuniões. Passados os informes, Marcos (IBAMA) fez a leitura da ata da reunião anterior e após retificações de forma esta foi aprovada por unanimidade por todos os conselheiros. Heitor – NEA/IBAMA explica o processo que deu origem à proposta apresentada durante a reunião pelo GT Regimento Interno. O texto do regimento interno é colocado então para discussão, artigo por artigo, pelos conselheiros. Heitor inicia a leitura da proposta de regimento interno e os conselheiros modificam e aprovam os artigos 1º, 4º, 6º e 7º, neste último pendências em seus incisos VIII, XV, XVI, XVII ficaram para ser avaliadas por comissão provisória de conselheiros que deverá apresentar sugestão de novo texto até a próxima reunião. As principais modificações realizadas no regimento interno incluíram a exclusão da palavra “consultivo” dos artigos 1º, 2º e 3º; ao artigo 6º. foi acrescido o decreto nº 4340 de 2002; a palavra “restauração” foi acrescida aos incisos X e XII do art 7º.; as palavras “uso e fiscalização” foram acrescidas ao inciso XII do art 7º.; no inciso XIII desse mesmo artigo trocou-se a palavra “acompanhar” por “monitorar e implementar”; além disso chegou-se ao consenso de que a criação e manutenção de um banco de dados (inciso XVIII, art. 7º.) não são competências do conselho apenas o fomento deste banco dever ser sua atribuição; acrescentou-se novo inciso apontando a necessidade do conselho fomentar e subsidiar procedimentos judiciais e extrajudiciais. A continuidade da aprovação do regimento interno em sua íntegra será tema de pauta da próxima reunião, sendo que o processo deverá continuar exatamente de onde parou. Após pausa para o almoço, Andreza (Fundação Gaia) reinicia a reunião, às 14 horas e trinta minutos, lendo a pauta a ser abordada durante a tarde. Dolizete faz breve explanação sobre a estrutura e filosofia

APA da Baleia Franca – Rua Manoel Florentino Machado, 298 – Imbituba/SC – Fone/Fax: (48) 3255-0735
apadabaleiafranca@yahoo.com.br

da propriedade Gaia Village e agradece a presença de todos. Heitor faz um histórico das atividades do grupo de trabalho no processo de formação do conselho gestor. Explica a diferença entre plano de ação do conselho e Plano de Manejo da Unidade de Conservação e passa a palavra para Dete. Dete fala da construção do Plano de Manejo da APA e faz um retrospecto dos passos dados neste sentido e quais as atividades necessárias para a continuidade do processo. Dete informa a todos os conselheiros sobre a decisão judicial contra o IBAMA e que o IBAMA teria um prazo de um mês (30 dias) para fornecer informações, recursos financeiros e plano de trabalho para a realização do Plano de Manejo, como também disponibilizar a presença de quatro analistas ambientais fiscais para a APA da Balcia Franca. Dete agradece o apoio do Professor Paulo Vieira – NMD/UFSC que foi fundamental para a formação do conselho e também será para a elaboração do Plano de Manejo da APA. Às 14 horas e 45 minutos, Vantuir da OSCIP Tamborete chega e se manifesta contra a decisão do conselho referente à exclusão de sua instituição como consta na ata anterior, por não cumprir critérios acordados por todos os conselheiros. Aberto o debate, o conselho decide por unanimidade manter sua decisão. De volta à pauta, abre-se a palavra aos conselheiros que passam a discutir sobre os GTs emergenciais. Os conselheiros decidem apresentar problemas de caráter emergencial por pólos. Andreza (Fundação Gaia) esclarece que apenas problemas emergenciais devem ser abordados, pois o diagnóstico detalhado da APA será definido no próximo curso de capacitação. Os problemas foram listados em pólos, conforme a forma de constituição do conselho gestor. Para o PÓLO SUL: Laguna – criação da Reserva Extrativista (RESEX) do Cabo de Santa Marta Grande; Barra do Camacho – manutenção da abertura da barra; fiscalização; repúdio à portaria ministerial que liberou a caça submarina muito próximo da praia, Içara – problemática da mineração, abertura da barra do rio Urussanga, esgoto sanitário, pesca industrial, rizicultura (transgênicos e pulverização aérea) e duplicação da BR 101 incluindo destinação da verba compensatória. PÓLO CENTRAL: Imbituba – aterro Ponta Cabeçuda prejudicando toda a região do complexo lagunar do Mirim; repúdio à portaria ministerial que liberou a caça submarina em SC; necessidade de estudo de impacto ambiental para os recifes artificiais a fim de liberar instalação das estruturas (blocos) que estão se deteriorando, mineração na microbacia do rio Paes Leme e nas dunas da Ribanceira, estocagem de produtos químicos e dragagem no porto, esgoto na praia do porto; fiscalização, carcinocultura, maricultura, ocupação desordenada, saneamento básico, recategorização do Parque Estadual Serra do Tabuleiro (PEST). PÓLO NORTE: pesca industrial, recategorização do PEST; Pântano do sul – pesca de isca viva, colheita de sementes de marisco e repúdio à portaria ministerial que liberou a caça submarina em SC. Gilmar – ICAN, pede ação civil pública para acabar com a mineração na BR 101, como se trata de problema fora da APA sugeriu-se que a própria ONG ICAN entrasse com esta ação. Após pausa para o café, Heitor lembra os conselheiros de sua responsabilidade em assumir a sustentabilidade do conselho. Andreza comenta sobre a proposta de que a terceira reunião seja realizada junto com o segundo módulo do curso de capacitação. Dete sugere criação de um GT para a capitalização de recursos para este fim. É formado um GT financeiro composto por João Batista – RASGAMAR (coordenador), Val – Agenda 21 Ibiraquera, Agnaldo – Prefeitura de Laguna, Monteiro – Polícia Ambiental e Andreza – Fundação Gaia. Passando para a seleção dos problemas emergenciais catalogados anteriormente, é sugerido que para cada tema emergencial um grupo pequeno (GT) se responsabilize pelo mesmo, elaborando as moções ou outros encaminhamentos cabíveis. Os grupos de trabalho formados são: 1) Grupo RESEX do Farol de Santa Marta Grande: João Batista - RASGAMAR (coordenador), Truda - IWC/PBF, Albertino - APEBARCA, Heitor - NEA/IBAMA, Beto - APAFa e Agnaldo - Prefeitura de Laguna; 2) Grupo Recifes Artificiais: Marcos - IBAMA (coordenador), Lédio - ASPECI, Cida - CCI, Lucas - NMD, Beto - APAFa, Karina - PBF, Chicão - ASPR e Everton - MAR; 3) Grupo mineração nas dunas de Ibiraquera: André - ASAEP (coordenador), Gilmar e Rita - ICAN, Luana - Z13, Val - Agenda 21 Ibiraquera; 4) Grupo mineração sul (carvão): Carlyle - UNESC (coordenador), Vidal - Sociedade Ecológica do Rincão, Ricardo - Prefeitura de Içara; 5) Grupo Barra do Camacho: Albertino - APEBARCA (coordenador), Valtoir - Tamborete, Jarbas - UFSC e Fernando - COPAGRO; 6) Grupo Atacueiros (norte): Roseni - LARUS (coordenadora), Sandra - Sea Shepherd, Truda - IWC/PBF, Lédio - ASPECI, Rita - ICAN; 7) Grupo de trabalho do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro: Glaico - APIVALE (coordenador), Paulo Vieira - NMD/UFSC, Kiko - AMA, Gisele - APIVALE, Cláudia - AMA; 8) Grupo da carcinocultura (Ibiraquera): Val - Agenda 21 (coordenador), Cida - CCI, Lucas - NMD/UFSC, Franco - Fundação Gaia, Cris - R3 Animal, Aldo - UNESC e Dete APA BF/IBAMA; 9) Grupo texto para elaboração de carta de denúncias: Aldo - UNESC (coordenador), Val - Agenda 21 Ibiraquera e Azor - ECOSUL. Pedidos de moção de apoio relativos à criação da RESEX Farol de Santa Marta; à ação civil promovida pelo IWC-PBF contra o IBAMA para elaboração do Plano de Manejo; contra a caça submarina e à favor da abertura de ação civil contra a mineração em Imbituba deverão ser elaborados pelos Grupos de Trabalho específicos de cada área, contudo Truda IWC/PBF já se prontificou a escrever a moção relativa à pesca subaquática. Heitor pede que os conselheiros que dispõem de informações técnicas enviem à sede da APA para



8

